

ESCOLA DE FRANKFURT E TEORIA CRÍTICA: um ensaio sobre suas influências e adeptos?

NATASHA DE ARAUJO CEZAR
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA

Agradecimento à orgão de fomento:

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES)

ESCOLA DE FRANKFURT E TEORIA CRÍTICA: um ensaio sobre suas influências e adeptos?

Introdução

A Teoria Crítica procura entender e desafiar certas estruturas e pressupostos culturais, questionando obras de arte, literatura, arquitetura e outras formas de produção. A TC tem como objetivo analisar como essas produções estão conectadas a questões sociais mais amplas, como sistemas econômicos, hierarquias de gênero, formas de poder político e outras estruturas sociais que podem afetar a vida das pessoas. O presente estudo irá abordar uma análise e irá proporcionar uma reflexão sobre a realidade social de forma crítica, buscando a emancipação das pessoas em relação aos sistemas e estruturas.

Problema de Pesquisa e Objetivo

A TC propõe uma reflexão crítica sobre a realidade social, visando à emancipação humana em relação aos sistemas e estruturas de dominação. Sendo assim, o artigo tem como objetivo analisar as principais contribuições da TC para a compreensão das dimensões sociais, políticas e culturais da modernidade, bem como avaliar a sua relevância e aplicabilidade em diferentes contextos sociais e políticos contemporâneos. Além disso, serão discutidas as potencialidades e limitações da teoria crítica, enquanto ferramenta de transformação social, na busca pela construção de uma mais justa e democrática.

Fundamentação Teórica

Faria (2009) esmiúça a questão através de quatro pontos: a teoria crítica, teoria crítica em estudos organizacionais; critical management studies; e por fim, as análises críticas em EO. O autor proporciona alguns esclarecimentos acerca das ocorrências, os quais servirão de base para fundamentar o incremento da pesquisa. Logo de início explica a existência de uma contestação substantiva entre a TC, segundo a tradição da Escola de Frankfurt; teoria crítica em estudos organizacionais (TCEO); estudos gerenciais críticos e finalmente as análises críticas em estudos organizacionais (ACEO)

Discussão

Os ECG proporcionam uma gama de vicissitudes à teoria da gestão corrente com vista a modificar-se radicalmente a prática de gestão. Segundo Adler, Forbes e Willmott (2007) o cerne comum é o ceticismo em relação à defensibilidade moral e a sustentabilidade social e ecológica das formas predominantes de gestão e organização. Estudos críticos despontam como o trabalho em equipe robustece habitualmente as hierarquias instituídas de classe e autoridade, bem como as relações opressivas de gênero e etnia.

Conclusão

A TC aborda a relação entre indivíduo e sociedade, destacando a importância de questionar as estruturas de poder e dominação na busca por uma sociedade mais justa e democrática. A mesma direciona o foco para a necessidade de conscientização e ação transformadora, visando à superação das desigualdades e opressões presentes nas relações sociais. Apesar das limitações, a TC proporciona uma abordagem importante para a compreensão das dinâmicas sociais e da luta por uma sociedade mais justa. Sua influência pode ser vista em diversas áreas, como nos estudos de gênero, nas críticas ao neoliberalismo

Referências Bibliográficas

ADLER, P. S.; FORBES, L. C.; WILLMOTT, H. Critical management studies. *The Academy of Management Annals*, v. 1, n. 1, p. 119-179, 2007. Disponível em <https://encr.pw/OTdvd> Acesso em: 01 de julho de 2023. DAVEL, E.; ALCADIPANI, R. (2003). Estudos críticos em administração: a produção científica brasileira nos anos 1990. *Revista de Administração de Empresas*, 43(4), 72-85. doi: 10.1590/S0034-75902003000400006. FARIA, J. H. Teoria crítica em estudos organizacionais no Brasil: o estado da arte. *Cadernos EBAPE*, v. 7, n. 3, p. 1-7, 2009.